

Maiores credores do 3º Mundo

REALI JÚNIOR

Noosso correspondente

PARIS — Os bancos não-americanos constituíam no final de 1984 os principais credores dos países endividados do Terceiro Mundo. Setenta por cento dos créditos bancários do Terceiro Mundo não foram concedidos por bancos dos Estados Unidos, mas sim por bancos europeus e japoneses. Esses dados estão sendo publicados aqui na Europa, mas as fontes desses números são o Morgan Guaranty Trusty e o BRI, Banco de Pagamentos Internacionais. Até o final do ano passado, os bancos europeus e japoneses detinham 65% dos créditos da América Latina e 67% dos do Brasil, o país mais endividado do mundo, com US\$ 103 bilhões. Essa percentagem é mais ou menos uniforme para os demais países endividados da América Latina, mas quando se trata da África e Oriente Médio ela é ainda

mais significativa. Dos US\$ 93,9 bilhões da dívida dos países dessas duas áreas, 15,6% referem-se a bancos norte-americanos e 84,3% a bancos não-americanos.

Isso explica um certo boicote dos bancos europeus à reunião do Instituto de Finança Internacional. A maior parte dos bancos franceses não enviou representante, apenas um do BNP, Credit Lyonnais e Indosuez. Como se sabe, o objetivo de James Baker é aumentar em US\$ 20 bilhões, nos próximos três anos, os créditos aos países do Terceiro Mundo, mas o secretário do Tesouro não esconde que desse total US\$ 13 bilhões seriam concedidos por bancos não-americanos. Não será fácil conciliar pontos de vista divergentes. Nos EUA, uma regulamentação obriga os bancos a constituir e publicar provisões para créditos duvidosos a cada trimestre em que os juros não foram pagos. Na Europa, essa regulamentação é mais flexível, pois os bancos decidem, sem

publicidade e por si sós, cobrir essas perdas com o acordo da autoridade de tutela.

De uma maneira geral, os bancos dos países desenvolvidos retomaram seus empréstimos para várias partes do mundo, mantendo, entretanto, uma extrema prudência em relação aos países da América Latina. Segundo o Banco de Pagamentos Internacionais, os bancos comerciais aumentaram em US\$ 5,8 bilhões seus créditos a países socialistas, principalmente à URSS, entre os meses de abril e junho. Também países da Ásia e Oriente Médio foram beneficiados. Essa retomada não corresponde à disposição de relançar os créditos bancários aos países mais endividados do Terceiro Mundo, anunciada pelos Estados Unidos. Os três grandes endividados da América Latina — Brasil, México e Argentina — continuam marginalizados, sem nenhuma modificação da situação durante o segundo trimestre do ano.